

A Importância da afinação do professor como referência para a criança dos 0 aos 9 anos

Letícia Zamberlan Pupo



A criança até os 9 anos, principalmente no 1º. setênio, está em um intenso processo de formação de seu corpo físico. Sabe-se também que a criança desta fase aprende tudo por imitação dos adultos que estão à sua volta como referência. No canto não é diferente: a laringe da criança imita os movimentos da laringe do adulto ao cantar e falar, sendo que a atividade da laringe é controlada pelo ouvir. O que ouvimos acompanhamos com toda a organização muscular da nossa laringe. A criança então entra em contato com os tons, com o mundo musical, a partir da escuta e da reprodução (imitação) do canto que tem como referência. Pensando assim, podemos começar a entender porque é tão importante que o canto do professor seja afinado e torne-se uma referência adequada à criança, principalmente no caso do professor que canta diariamente. O adulto que cuida da criança pequena deve estar sempre observando a intensidade e qualidade dos estímulos sonoros colocados a ela. Pode-se citar aqui Michaela Glöckler, em seu livro “Consultório pediátrico”, que coloca que a criança pequena revela-se incapaz de manter-se distanciada das impressões sonoras; com todo seu corpo tão sensível, ela participa diretamente de todas as impressões que lhe chegam.

O desenvolvimento de um canto afinado está associado a diversos fatores. Tratando-se dos aspectos físicos, se pode citar a constituição anatômica e fisiológica do trato vocal, bem como os fatores neurológicos das áreas cerebrais responsáveis por audição, musicalidade e expressão vocal. Além dos aspectos físicos, está o âmbito psíquico e o social, os quais se associam diretamente à existência de um ambiente seguro e confiável, desde a mais tenra infância, no qual se possa promover o crescimento integral do ser humano, à capacidade do indivíduo interagir e se comunicar com o meio, além dos modelos vocais e musicais proporcionados pelo ambiente.

Na minha experiência como professora de música do jardim ao 4º. ano na escola Turmalina, em Curitiba, pude observar que em classes em que a turma tinha uma boa referência de afinação desde o jardim ou do 1º. ano, foi muito fácil e prazeroso trabalhar com cânones e músicas a duas vozes quando estas classes chegaram no 3º. e 4º. anos. A música fluía com naturalidade, beleza, com vida. As crianças já tinham um canto internalizado e não precisavam muito esforço para produzir um canto bonito e afinado. Já em turmas em que o professor de classe não conseguiu um bom referencial, percebi que as crianças foram deseducando seu canto, foram “aprendendo a desafinar” e, desta forma, foi extremamente difícil trabalhar com as músicas a duas vozes, pois as crianças tinham muita dificuldade de afinar até em uníssono. Outro ponto muito interessante que observei foi que nestas turmas a desafinação não se deu somente no canto, mas também na unidade da turma. Quando cantamos em grupo, todos em mesmo tom, conseguimos uma harmonia, um equilíbrio do grupo. Conseguimos com o canto trazer a classe para a mesma frequência, a mesma sintonia. Porém, quando cada um mantém um tom e a turma não consegue chegar numa afinação uníssona, este processo de harmonização fica inviável. Além disso, percebi inclusive maior desafinação no momento de tocar flauta, por exemplo. Para se tocar afinado na flauta doce é muito importante a escuta, a percepção do outro e adequar a afinação no sopro. Nestas classes até este processo ficou mais difícil comparado com outras.

Citando RONNER: “Um professor com saúde também irradia forças saudáveis dignas de imitação e através delas muitas crianças podem se elevar e se orientar a partir de si próprias. A voz é um meio tão íntimo de expressão do ser humano que, de modo ‘não verbal’, portanto puramente através do tom de voz da individualidade do professor, muitíssimo se manifesta. E igualmente a criança com voz desafinada pode significar uma restrição ou limitação da expressão, da revelação de uma individualidade. Quando tal sombra é tratada cedo, ela pode ser aclarada e a paleta de expressão da voz pode ser levada a uma voz pronta para o canto”.

Tendo plena consciência da importância da referência do canto afinado para a criança, é essencial que esta questão seja trabalhada com todos os professores atuantes e que este seja um ponto importante a constar na entrevista dos novos professores que estarão atuando com as crianças. O professor com dificuldades neste aspecto deveria comprometer-se a se desenvolver individualmente e contar sempre com a ajuda do professor de música da escola. O importante é querer melhorar neste sentido e trabalhar a sua voz diariamente. Segundo Frau Werbec, todos podem desvendar a sua voz no canto e existem muitos exercícios para isso que devem ser realizados diariamente.

Um primeiro passo para todo professor é ter consciência de sua voz, saber se está conseguindo afinar no canto e saber da importância que seu canto terá no desenvolvimento vocal das crianças. Outro ponto a se observar é a sua interpretação nas músicas, como o professor se relaciona com cada música trazida às crianças. Vida e fluidez nas canções ajudam a criança a entrar no universo da música, a se identificar e fazer parte dele. Isso inclusive facilita o processo de afinação. Uma outra dica é pegar o tom em um instrumento antes de cantar. Geralmente, a tendência de muitos professores é cantar em um tom mais grave, mais confortável para a voz adulta, o que nem sempre é adequado à tessitura vocal infantil. No caso do professor homem, ele pode mostrar aos alunos que irá cantar em uma oitava abaixo (ele cantará como um gigante) e que as crianças cantarão como anjos ou fadas em uma oitava acima, por exemplo. Mais uma dica para o professor que não se sente seguro em sua afinação é de quando for ensinar uma música nova, pedir primeiro para o professor de música trabalhar a canção com os alunos. Assim, no momento em que o professor de classe for cantar com eles, as crianças já estarão familiarizadas e poderão ajudar o professor a conduzir a linha melódica.

Cantar é parte da condição de ser humano em totalidade. O canto está muito interligado à formação da identidade de cada um e para poder trabalhar com a voz, é preciso também estar preparado para transformar um pouco de si mesmo. Se cada professor tiver esta consciência e disposição de se desenvolver, muitas questões poderiam ser sanadas nas escolas e seria possível cada vez mais classes afinadas e com um desenvolvimento vocal muito saudável.

“Desenvolver a habilidade de cantar afinadamente, de utilizar a voz de maneira saudável, de expressar os sentimento através da voz resulta na incorporação de uma forma prazerosa de comunicação intra-pessoal e de contato com as emoções. Possibilitar a um indivíduo vir a tornar-se afinado, na idade adulta, implica colocar a sua disposição um importante meio de integração e comunicação com seu meio, além, obviamente, dos ganhos pessoais de auto-realização.” – KRATOCHVIL